

ATRAVÉS DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Perto de seis mil raparigas empoderadas em Namacurra



Raparigas beneficiárias do projecto "Nikhalamo" na cerimónia de encerramento do programa

PERTO de seis mil raparigas vulneráveis do distrito de Namacurra, na Zâmbia, beneficiaram de Abril de 2014 a Março de 2020 de apoio de ADPP - Moçambique, através do projecto de educação da rapariga denominado "Nikhalamo", o que em tradição livre significa "vou ficar aqui".

Executado em parceria com Girls Child Rights (GCR) e financiado pela Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o projecto "Nikhalamo" tinha como foco a retenção de raparigas vulneráveis e órfãs na escola, assegurando que elas concluam o segundo grau do

ensino primário (6.º e 7.º classes) e o primeiro ciclo do ensino secundário (8.º, 9.º e 10.º classes).

O projecto decorreu em 23 escolas primárias e três secundárias, abrangendo 5878 raparigas com idades entre 10 e 17 anos, que tiveram ainda aulas adicionais em áreas como saúde sexual reprodutiva, HIV/Sida, gravidez precoce, casamentos prematuros e higiene menstrual, tendo em vista melhorar a sua qualidade de vida e assim alcançarem bons níveis de escolaridade. As aulas foram asseguradas por 17 promotoras de educação e 237 mentoras.

Após seis anos de implementação, o distrito de Namacurra acolheu em Março último

a cerimónia oficial do encerramento de actividades, ocasião em que os beneficiários, a comunidade, os parceiros e os implementadores manifestaram satisfação pelos resultados.

Devido às medidas de restrição da Covid-19, a cerimónia de encerramento contou com participação de apenas cinquenta pessoas, que ainda

assim celebraram o sucesso alcançado e reflectiram sobre os desafios do futuro.

Este momento contou com a participação da administradora do distrito de Namacurra, Graça Júlio Correia; dos oficiais de campo promotoras de educação; parceiros; lideranças comunitárias; beneficiários; representantes do Serviço de Educação, Juventude e Tec-

nologia; chefe do Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança; comandante da PRM; e directores das 26 escolas envolvidas.

O projecto teve colaboração dos membros das comunidades, como lideranças comunitárias, matronas e pais/encarregados de educação, para a fácil identificação e acompanhamento das raparigas.

A voz das beneficiárias

TANICHA Júlio, de 17 anos de idade e beneficiária do projecto, agradeceu o apoio que permitiu que concluisse a 10.ª classe. "Estou bastante satisfeita porque o projecto 'Nikhalamo'



Executado em parceria com Girls Child Rights (GCR) e financiado pela Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o projecto "Nikhalamo" tinha como foco a retenção de raparigas vulneráveis e órfãs na escola, assegurando que elas concluam o segundo grau do

gestão, privacidade, higiene menstrual, tendo em vista melhorar a sua qualidade de vida e assim alcançarem bons níveis de escolaridade. As aulas foram asseguradas por 17 promotoras de educação e 237 mentoras.

Após seis anos de implementação, o distrito de Namacurra acolheu em Março último

Jovem escapa de união precoce



Medina Pedro

CHAMA-SE Medina Pedro, vive no distrito de Namacurra, localidade de Malinguine, e tem actualmente 16 anos de idade. Aos 12, esteve à beira de ser mais uma vítima de uma união precoce, o que só não aconteceu devido à intervenção do projecto "Nikhalamo".

A jovem foi abandonada pela sua mãe ainda criança, tendo sido criada pela avó no distrito de Mocuba, província da Zambézia. Quando frequentava a 6.ª classe, a mãe escolheu um homem para casar a menor, sob ameaça de mandá-la embora para a casa da avó se não aceitasse, o que veio a acontecer.

A data dos factos, a rapariga fazia parte do projecto "Nikhalamo" e já tinha noção dos casamentos prematuros e seus direitos, o que permitiu que de imediato recorresse à sua "madrinha" para comunicar o que acabava de acontecer.

Informados sobre o assunto, o líder comunitário, o chefe da localidade, professores conselheiros dirigiram-se à casa da mãe da rapariga para convencer-na a mudar de decisão e chamar a progenitora à razão.

Mesmo diante de todos estes actores, foi preciso intervenção do Comando da Polícia da República de Moçambique.

Passados dois anos após a tentativa de sua mãe, Medina Pedro frequenta a 9.ª classe na Escola Secundária-Geral de Namacurra. Os seus estudos são suportados pelo projecto "Nikhalamo".

"Sinto-me feliz com o apoio dado pelo projecto porque a esta altura estaria casada e só me ocuparia de actividades domésticas, incluindo machamba", disse, acrescentando que hoje a sua ambição é concluir a 12.ª classe e inscrever-se no curso de Ciências Políticas.

A voz das beneficiárias

TANICHA Júlio, de 17 anos de idade e beneficiária do projecto, agradeceu o apoio que permitiu que concluisse a 10.ª classe. "Estou bastante satisfeita porque o projecto 'Nikhalamo' apoiou os meus estudos da sétima à décima classe, providenciando todo o material escolar necessário, uniforme, pagamento de todas as taxas escolares e formação em temas ligados aos casamentos prematuros, gravidez precoce, HIV e outros assuntos relevantes para uma rapariga", disse.

Estudante da 11.ª primeira classe na Escola Secundária-Geral de Namacurra, Tanicha é exemplo de superação. Muito nova, a jovem perdeu a mãe na sequência das cheias de 2015, situação que a obrigou a interromper os estudos por falta de condições.

No mesmo ano, Tanicha foi recrutada por uma promotora de educação do projecto "Nikhalamo", que garantiu a continuidade dos seus estudos no distrito de Namacurra, que dista cerca de 20 quilómetros da sua comunidade.

Por causa da distância que separava a escola da sua comunidade, Tanicha não conseguiu prosseguir com os estudos e retornou a Namacurra e procurou a promotora para reportar o sucedido.



Tanicha Júlio

Quando a sua história foi referenciada novamente a "Nikhalamo", a resposta não tardou. Uma oficial do projecto, que também é órfã de mãe, ficou comovida com a triste situação por que passava Tanicha e decidiu acolhê-la na sua casa, desde 2016.

"A Tanicha é uma menina forte e dedicada porque, apesar de ter lhe acontecido muita coisa triste na sua vida, ela continua a estudar e acredita no seu futuro. Para além de ser menor de idade e estar a viver numa casa de alguém que a acolheu, ela é chefe de família de irmãos mais novos que ficaram na sua comunidade.

Porque o projecto apoia as

raparigas até à 10.ª classe, actualmente as despesas escolares da jovem são sustentadas pela oficial do projecto que a acolheu em sua casa.

"Estou bem acolhida pela 'minha tia', mas não está a ser fácil para mim encarar os dias com tranquilidade porque, mesmo indo à escola e passando todas as refeições, há vezes em que fico desmoralizada quando me recordo dos meus quatro irmãos mais novos que ficaram em casa", disse, salientando que se tem questionado diariamente se os irmãos almoçaram ou jantaram, chegando a pensar em desistir de estudar e voltar para ficar ao lado deles.

Sobre a ADPP

A AJUDA de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) é uma organização não-governamental moçambicana criada em 1982, trabalhando nas áreas da educação de qualidade, saúde e bem-estar, meio ambiente e agricultura sustentável.

A sua missão é promover o desenvolvimento social e económico das pessoas mais vulneráveis da sociedade, dando atenção especial a crianças, órfãos, mulheres e raparigas e pessoas pobres nas zonas rurais.

A ADPP tem mais de 60 projetos em todas as províncias do país, com destaque para a formação de professores, segurança alimentar, prevenção e cuidados de HIV/SIDA e tuberculose.

A ADPP procura melhorar as condições de vida das comunidades e promover a igualdade, desenvolvimento social e económico do país. Para tal, tem trabalhado com o Governo de Moçambique, parceiros nacionais e internacionais.